Trabalhos Científicos

Título: Análise De Casos De Meningites Em Crianças No Período Pré E Pós Pandemia De Covid-19

Autores: NATALIA CAROLINA RODRIGUES COLOMBO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), DANIELLE RUIZ MIYAZAWA FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), VICTÓRIA DAVANÇO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), MARIANA ESTEVES ROLIM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), TATIANE SELISTER BARBOSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), JAQUELINE DARIO CAPOBIANGO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), HERLIENI DE OLIVEIRA MOTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), LUIZA RITA PACHEMSKY (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: A notificação das meningites é fundamental para a detecção de surtos, e implementação de medidas preventivas. Durante a pandemia de COVID-19, com a obrigatoriedade de medidas de isolamento, ocorreu um impacto em outras doenças de transmissão respiratória. "Comparar/analisar os casos em crianças acometidas por meningite antes e após a pandemia de Covid-19. "Estudo transversal, que utilizou o banco de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, com pacientes de 0 a 12 anos incompletos. Os dados foram ordenados em planilha no Excel e analisados através do software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 22.0, por meio de frequências simples e relativa. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética, parecer n°: 4.374.235."Foram notificados 1.986 casos de meningite, destes 655 foram confirmados, e 267 casos foram na amostra escolhida. Quanto ao perfil socioeconômico, a maioria do sexo masculino (62,5%), brancos (80%) e residiam em municípios abrangentes da 17º regional de saúde (78,9%). Em relação ao histórico clinico, 28,8% não tinham doenças preexistentes, 24% apresentaram outras doenças não especificadas, 21,3% tiveram infecção hospitalar e 16,1% faziam uso de DVP. Sobre sinais e sintomas, os mais recorrentes foram febre (47,9%), vômitos (30%), convulsão (18%), cefaleia (11,6%) e abaulamento de fontanelas (9%). No período de 2019, tivemos um total de 59 casos com predomínio de 50,8% de meningite por bactéria não especificada, seguido de 16,9% de meningite asséptica não especificada, 13,6% por treponema pallidum e 8,5% por staphylococcus (aureus, sp, epidermidis). Em 2020, foram confirmados 52 casos, sendo 63,5% por bactéria não especificada, 9,6% de meningite asséptica não especificada, 7,7% por staphylococcus (aureus, sp, epidermidis) e 3,8% por streptococcus (sp, pyogenes, agalactiae). No ano de 2021, foram 46 casos, sendo 80,4% por bactéria não especificada e 15,5% por meningite asséptica não especificada. Já em 2022, foram 45 casos, destes 66,7% por bactéria não especificada, 11,1% por meningite asséptica não especificada, 6,7% por staphylococcus (aureus, sp, epidermidis) e 4,4% por meningite tuberculosa. Em 2023, houve um aumento dos casos, com 65 confirmados, sendo 73,8% por bactéria não especificada e 16,9% por meningite asséptica não especificada. Em sua maioria, os casos foram confirmados por quimiocitológico do líquor (78,7%) e cultura (15,7%). Cabe ressaltar que 99,3% dos pacientes tiveram internação hospitalar com uma mediana de 15 dias. Em relação ao desfecho dos casos, 89,9% tiveram alta hospitalar, 8,2% foram a óbito por outras causas e 1,5% foram a óbito por meningite. "Evidenciou-se uma curva nos casos com uma diminuição no período da pandemia do Covid-19 e um aumento pós pandemia, possivelmente relacionado ao fim das medidas de isolamento e a baixa procura à imunização desta população.